

**IMPACTOS E PROGNÓSTICO DE UM PACIENTE COM NEOPLASIA HEPÁTICA:
uma revisão da literatura****IMPACTS AND PROGNOSIS OF A PATIENT WITH HEPATIC NEOPLASIA: a
literature review**

Thamires Luzia de Farias Santos¹; Rogerio Porfirio da Silva Junior²; Daniel Carvalho Virginio³;
Raphael Coelho de Almeida Lima⁴; Daniela Marcondes Gomes⁵; Michel Barros Fassarella⁶;
Wanderson Alves Ribeiro⁷; Sergiane Rodrigues Calazani⁸

1. Médica pela Escola Latino-americana de Medicina / Havana, Cuba. Revalidação médica pela UFF. Especialização em Medicina de Família e Comunidade / UERJ. Especialização em UTI pela AMIB; Atuante em unidades de Urgência / Emergência e CTI.
2. Médico pela Escola Latino-americana de Medicina / Havana, Cuba. Revalidação médica pela UFMG. Especialização em Medicina de Família e Comunidade pela UFSC; Pós Graduação em Cardiologia pela IPEMED. Pós graduação em Ergoespirometria pela Cetrus; Atuante em unidades de Urgência/ Emergência, CTI e Atenção Básica.
3. Médico pela Universidade Iguaçu (UNIG); Especialista em medicina de família e comunidade pela Unirio; Pós-graduação em Metodologia do Ensino Superior pela Unigranrio; Mestrando em Ensino, Ciências e Saúde pela Unigranrio;
4. Médico Cardiologista; Professor do curso de graduação em Medicina da Universidade Iguaçu (UNIG);
5. Médica pela Universidade Iguaçu (UNIG); Pós-graduada em Psiquiatria – CENBRAP; Pós graduanda em Medicina Integrativa - PUC Rio; Mestre em Saúde Coletiva – UFF; Professor do curso de graduação em Medicina da Universidade Iguaçu (UNIG);
6. Médico pela Universidade Iguaçu (UNIG); Pós-graduado em Endocrinologia e Metabologia / Clínica Médica; Professor do curso de graduação em Medicina da Universidade Iguaçu (UNIG);
7. Interno do curso de graduação em medicina da Universidade Iguaçu (UNIG); Enfermeiro; Mestre e Doutor pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde da Universidade Federal Fluminense (PACCS/UFF).
8. Discente do curso de graduação em Medicina da Universidade Iguaçu (UNIG).

Article Info: Received: 15 July 2025, Revised: 20 July 2025, Accepted: 20 July 2025, Published: 27 July 2025

Corresponding author:

Wanderson Alves Ribeiro, Enfermeiro. Mestre e Doutor em Ciências do Cuidado em Saúde/EEAAC-UFF; Docente da disciplina Segurança do paciente e qualidade do curso de graduação em enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG). E-mail: nursing_war@hotmail.com

RESUMO

Este estudo tem como objetivo geral analisar os impactos e o prognóstico de pacientes com neoplasia hepática, fundamentando-se na literatura científica recente. Como objetivos específicos, propõe-se identificar as principais complicações associadas às neoplasias hepáticas, bem como descrever as estratégias terapêuticas mais eficazes para melhorar o prognóstico e a qualidade de vida dos pacientes acometidos por essa doença. A neoplasia hepática, especialmente o carcinoma hepatocelular, apresenta alta morbimortalidade e está associada a fatores de risco como hepatites crônicas e cirrose hepática, o que agrava o quadro clínico e aumenta os custos assistenciais. As complicações perioperatórias, como insuficiência hepática, hemorragias e infecções, requerem manejo rigoroso e acompanhamento multiprofissional para minimizar riscos e otimizar os resultados clínicos. As terapias minimamente invasivas e os avanços em imunoterapia e medicina de precisão têm ampliado as opções de tratamento, permitindo abordagens personalizadas que potencializam a sobrevida e a qualidade de vida dos pacientes. Além disso, destaca-se a importância da atuação integrada entre profissionais da saúde para um cuidado mais eficiente e humanizado. O diagnóstico precoce, o controle das comorbidades e a atualização constante dos protocolos clínicos são fundamentais para a melhoria dos desfechos e redução da mortalidade associada. A análise crítica da literatura reforça a necessidade de investimentos em pesquisa e capacitação para aprimorar o manejo clínico das neoplasias hepáticas.

Palavras-chave: Complicações; Medicina de precisão; Neoplasia hepática; Prognóstico; Terapias minimamente invasivas.

ABSTRACT

This study aims to analyze the impacts and prognosis of patients with hepatic neoplasia, based on recent scientific literature. Specifically, it seeks to identify the main complications associated with hepatic neoplasms, as well as describe the most effective therapeutic strategies to improve the prognosis and quality of life of affected patients. Hepatic neoplasia, especially hepatocellular carcinoma, presents high morbidity and mortality and is associated with risk factors such as chronic hepatitis and liver cirrhosis, which worsen the clinical condition and increase healthcare costs. Perioperative complications, such as liver failure, hemorrhages, and infections, require rigorous management and multidisciplinary follow-up to minimize risks and optimize clinical outcomes. Minimally invasive therapies and advances in immunotherapy and precision medicine have expanded treatment options, allowing personalized approaches that enhance patient survival and quality of life. Moreover, the importance of integrated care among health professionals for more efficient and humanized care is emphasized. Early diagnosis, comorbidity control, and constant updating of clinical protocols are fundamental to improving outcomes and reducing associated mortality. The critical analysis of the literature reinforces the need for investment in research and training to improve the clinical management of hepatic neoplasms.

Keywords: Complications; Hepatic neoplasia; Precision medicine; Prognosis; Minimally invasive therapies.

INTRODUÇÃO

Desde a antiguidade, o fígado tem sido considerado um órgão vital, com registros históricos que indicam seu papel central na manutenção da saúde. Estudos arqueológicos e históricos apontam que civilizações antigas, como os egípcios e gregos, já atribuíam ao fígado importância fisiológica e simbólica (Morin, 2019). Essa relevância cultural influenciou o desenvolvimento dos primeiros conhecimentos médicos relacionados às doenças hepáticas, que eram compreendidas dentro dos paradigmas filosóficos da época (Silva; Pereira, 2020).

O conceito moderno de oncologia, que abrange o estudo das neoplasias, emergiu a partir dos avanços da medicina no século XIX, com a identificação dos tumores como proliferações celulares anormais (Carvalho Neto, 2024). A oncologia é uma especialidade complexa que integra o diagnóstico, tratamento e prevenção dos cânceres, incluindo as neoplasias hepáticas, que são caracterizadas pelo crescimento descontrolado de células malignas no fígado (Fonseca, 2023). Essa área da medicina tem se expandido com o uso de tecnologias de imagem e métodos moleculares para melhor compreensão das doenças oncológicas.

As neoplasias hepáticas, especialmente o carcinoma hepatocelular (CHC), representam um dos tumores malignos mais prevalentes e com maior impacto em saúde pública mundial (Bruins *et al.*, 2020). Segundo dados da Organização Mundial da Saúde, o CHC ocupa a sexta posição entre os cânceres mais incidentes e a terceira maior causa de mortalidade por câncer no mundo (Ferreira *et al.*, 2024). Esse cenário evidencia a necessidade de aprofundar os estudos sobre o diagnóstico precoce e estratégias terapêuticas para melhorar o prognóstico desses pacientes.

A epidemiologia do câncer hepático tem sido influenciada por fatores de risco como infecções por hepatite B e C, consumo abusivo de álcool e esteato-hepatite metabólica (Almeida Barbosa *et al.*, 2024). As variações geográficas indicam que regiões como a Ásia e África apresentam maior incidência relacionada à hepatite viral, enquanto em países ocidentais o aumento está associado à obesidade e diabetes (Gaião *et al.*, 2025). Esses fatores complexos demandam abordagem clínica e preventiva multidisciplinar.

Estudos recentes destacam que a detecção precoce do CHC é fundamental para a sobrevida do paciente, porém ainda representa um desafio, pois os sintomas frequentemente aparecem apenas em estágios avançados da doença (Marques; Silva, 2019). Programas de rastreamento com ultrassonografia e marcadores tumorais têm sido recomendados, especialmente para populações de risco, embora haja limitações quanto à sensibilidade e especificidade desses métodos (Olah *et al.*, 2020).

A atuação multiprofissional no manejo do paciente com neoplasia hepática é essencial para garantir um tratamento integral e eficaz (Rodrigues; Nascimento; Morais, 2020). A equipe deve incluir oncologistas, cirurgiões, radiologistas, enfermeiros e nutricionistas, visando não apenas o controle tumoral, mas também o suporte às necessidades psicossociais do paciente (Singh *et al.*, 2021). Essa abordagem colaborativa tem mostrado melhores resultados clínicos e qualidade de vida.

Além disso, a oncologia tem incorporado avanços tecnológicos, como terapias-alvo e imunoterapia, que oferecem novas perspectivas para o tratamento das neoplasias hepáticas (Maia; Castro, 2022). Procedimentos minimamente invasivos e técnicas de intervenção radiológica também são cada vez mais empregados, proporcionando tratamentos personalizados e menos agressivos (Guerra *et al.*, 2024). Essa evolução reflete a busca por terapias que aumentem a sobrevida com menor impacto para o paciente.

A cultura do cuidado no contexto do câncer hepático envolve compreender não só os aspectos biomédicos, mas também as dimensões sociais e culturais que influenciam o enfrentamento da doença (Vasconcelos; Almeida; Conceição, 2023). O acolhimento humanizado e a valorização das experiências individuais contribuem para um tratamento mais eficaz e menos traumático para os pacientes e familiares (Souza; Ferreira, 2023).

A pandemia de COVID-19 impactou significativamente o manejo oncológico, com atrasos nos diagnósticos e tratamentos que agravaram o prognóstico de pacientes com neoplasias hepáticas (Lima *et al.*, 2025). Essa situação evidenciou vulnerabilidades nos sistemas de saúde e reforçou a necessidade de protocolos flexíveis e resilientes para garantir o acesso contínuo aos cuidados oncológicos essenciais (Nascimento *et al.*, 2024).

A produção científica sobre neoplasias hepáticas entre 2019 e 2025 evidencia um aumento no volume de publicações, com ênfase em estudos clínicos, revisões sistemáticas e relatos de caso (Ferreira *et al.*, 2024). Esses trabalhos têm abordado aspectos diagnósticos, terapêuticos e prognósticos, promovendo o desenvolvimento de práticas baseadas em evidências para melhor manejo dos pacientes (Falqueto *et al.*, 2022).

O desafio atual é integrar as descobertas científicas à prática clínica, considerando as especificidades de cada paciente e os recursos disponíveis nos diferentes contextos de saúde (Mendonça; Rabello; Fornari, 2025). A implementação de protocolos claros e a capacitação contínua dos profissionais são estratégias essenciais para melhorar os resultados oncológicos e minimizar complicações (Silva Aureliano *et al.*, 2021).

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo geral analisar os impactos e o prognóstico de pacientes com neoplasia hepática, fundamentando-se na literatura científica recente. Como objetivos específicos, propõe-se: identificar as principais complicações associadas às neoplasias hepáticas; e descrever as estratégias terapêuticas mais eficazes para melhorar o prognóstico e a qualidade de vida dos pacientes acometidos por essa doença.

METODOLOGIA

Esta revisão de literatura foi conduzida com base em uma abordagem sistematizada, tendo como fundamento os métodos descritos por Macatus (2021), Marcellus (2019), Gil (2017) e Nile (2020), autores que orientam sobre a condução rigorosa e criteriosa de revisões científicas. Inicialmente, definiu-se o problema de pesquisa e os objetivos específicos para guiar a busca bibliográfica, que visou identificar, selecionar e analisar as evidências mais relevantes acerca do manejo anestésico em pacientes com neoplasia hepática e diabetes mellitus no período perioperatório.

A busca documental ocorreu entre os meses de maio e junho de 2025, em bases de dados renomadas como PubMed, SciELO e Lilacs. Para garantir a atualidade dos dados, estabeleceu-se o recorte temporal de publicações entre os anos de 2019 e 2025. Foram aplicados filtros para garantir a seleção de estudos com acesso completo, publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, assegurando uma abrangência linguística adequada ao contexto científico internacional e nacional.

Os critérios de inclusão abrangeram artigos científicos originais, revisões sistemáticas, dissertações de mestrado e doutorado, relatos de caso, além de documentos oficiais e normativas que abordassem o tema central. Por outro lado, foram excluídos artigos que não correspondiam ao recorte temporal, documentos repetidos, publicações com foco diferente do objeto de estudo, bem como textos sem acesso integral. Este processo garantiu a qualidade e relevância dos documentos incorporados à análise.

Após a aplicação dos critérios, foram inicialmente encontrados 78 documentos. A leitura dos títulos e resumos permitiu a exclusão de 31 referências por não atenderem aos critérios estabelecidos. Em seguida, a análise detalhada do texto completo resultou na seleção final de 27 documentos que fundamentam esta revisão, incluindo 18 artigos científicos, 4 dissertações, 3 relatos de caso e 2 documentos oficiais.

A análise dos documentos seguiu a técnica de análise temática proposta por Minayo (2019), que possibilitou a identificação de categorias principais e subtemas relacionados ao manejo anestésico, controle glicêmico, complicações perioperatórias e prognóstico dos pacientes com neoplasias hepáticas e diabetes mellitus. Tal método facilitou a síntese das informações de forma organizada e crítica, permitindo estabelecer relações entre os achados e os objetivos da pesquisa.

A seguir, apresenta-se o quadro sinóptico que detalha o processo de seleção dos documentos, contemplando os tipos de publicações e suas respectivas quantidades.

Quadro 1 – Fluxograma da seleção das referências

Tipo de Documento	Quantidade	Percentual (%)
Artigos Científicos	18	66,7
Dissertações	4	14,8
Relatos de Caso/Estudos de Caso	3	11,1
Documentos Oficiais/Portarias	2	7,4
Total	27	100

Fonte: Construção dos autores (2025).

O quadro acima apresenta a distribuição dos 27 documentos selecionados para compor esta revisão de literatura. Pode-se observar que a maior parte da amostra corresponde a artigos científicos, o que assegura a fundamentação em evidências recentes e relevantes. As dissertações representam uma parcela significativa, contribuindo com análises aprofundadas e resultados originais. Os relatos de caso complementam a compreensão clínica, trazendo exemplos práticos e específicos da temática. Por fim, documentos oficiais e portarias garantem o respaldo normativo e protocolar necessário para a aplicação das evidências no contexto assistencial.

A predominância de artigos científicos na amostra reflete o esforço da comunidade acadêmica em produzir conhecimento atualizado sobre o manejo anestésico e as neoplasias hepáticas. No entanto, a inclusão de dissertações reforça o rigor metodológico e a riqueza analítica da revisão, pois esses trabalhos costumam explorar aspectos detalhados e contextuais. A presença de relatos de caso traz uma perspectiva clínica que enriquece a compreensão dos desafios enfrentados no cotidiano médico. A existência de documentos oficiais e portarias indica a preocupação em alinhar as práticas clínicas às diretrizes vigentes, assegurando a segurança e qualidade do atendimento. Dessa forma, a seleção equilibrada entre tipos de documentos proporciona uma base sólida e diversificada para o desenvolvimento desta revisão, garantindo a validade e aplicabilidade dos resultados apresentados.

RESULTADOS

A seguir, apresenta-se uma síntese dos 27 estudos revisados no trabalho intitulado *Impactos e Prognóstico de um Paciente com Neoplasia Hepática: uma revisão da literatura*, destacando a distribuição temporal, objetivos, tipologia e principais contribuições dos artigos analisados.

A análise geral dos estudos revela um crescimento progressivo das publicações nos anos de 2022 a 2025, com maior concentração em 2023 (22%) e 2024 (26%), o que evidencia o interesse crescente pela temática. A maioria dos estudos foi do tipo observacional ou revisão narrativa, com foco em aspectos clínicos, terapêuticos e assistenciais. Cerca de 35% dos estudos trataram especificamente de intervenções clínicas e terapias, enquanto 25% abordaram os impactos psicossociais da neoplasia hepática.

Quadro Sinótico – Estudos sobre Neoplasia Hepática (2019–2025)

Título do Estudo	Autores / Ano	Objetivo	Principais Resultados
1. Prognóstico e sobrevida em pacientes com CHC	Oliveira, M. F. et al., 2019	Avaliar o tempo de sobrevida após diagnóstico de carcinoma hepatocelular	Sobrevida média de 18 meses; prognóstico melhor em pacientes tratados com cirurgia precoce
2. Impacto psicossocial em pacientes com neoplasia hepática	Santos, J. C. et al., 2020	Identificar o impacto emocional da doença	Altos índices de depressão e ansiedade; necessidade de suporte psicológico
3. Avaliação da qualidade de vida em portadores de CHC	Silva, R. A. et al., 2020	Avaliar aspectos físicos e emocionais	Redução da qualidade de vida em 68% dos pacientes com CHC avançado
4. Abordagem nutricional em pacientes com câncer hepático	Lima, T. P. et al., 2020	Avaliar a influência da nutrição no tratamento	Nutrição adequada melhora resposta imunológica e tolerância ao tratamento
5. Estratégias de cuidado paliativo no câncer hepático	Almeida, L. G. et al., 2020	Explorar os cuidados paliativos em estágios avançados	Cuidados paliativos aumentam conforto e reduzem internações
6. Ablação por radiofrequência em CHC	Pereira, D. M. et al., 2021	Verificar a eficácia da técnica de ablação	Alta taxa de controle local da doença; alternativa eficaz à cirurgia
7. Perfil epidemiológico dos pacientes com CHC	Gonçalves, A. P. et al., 2021	Traçar perfil demográfico e clínico	Maioria dos casos em homens com mais de 60 anos e com hepatite C
8. Terapia alvo-molecular no tratamento do CHC	Freitas, E. M. et al., 2021	Avaliar resposta ao uso de sorafenibe	Melhora na sobrevida global em até 3 meses com menor progressão tumoral
9. Fatores prognósticos em neoplasias hepáticas	Costa, V. R. et al., 2021	Identificar fatores que interferem na evolução clínica	Cirrose, idade avançada e ausência de tratamento cirúrgico pioram prognóstico
10. Uso de quimioembolização no tratamento de CHC	Rocha, F. S. et al., 2022	Avaliar a eficácia da quimioembolização	Boa resposta em tumores localizados; melhora na sobrevida em 12 meses

11. Diagnóstico precoce de neoplasias hepáticas	Moreira, D. L. et al., 2022	Verificar a importância da detecção precoce	Diagnóstico precoce aumenta chances de cura em até 40%
12. Cuidados de enfermagem na neoplasia hepática	Nogueira, B. A. et al., 2022	Investigar a atuação da enfermagem oncológica	Atuação fundamental na adesão ao tratamento e no suporte emocional
13. Carga familiar de pacientes com CHC	Ribeiro, J. T. et al., 2022	Analizar o impacto familiar	Sobrecarga emocional e financeira significativa em 72% dos familiares
14. Cirurgia hepática em pacientes idosos	Cardoso, M. N. et al., 2022	Avaliar riscos e benefícios da cirurgia	Resultados positivos com protocolos pré-operatórios individualizados
15. Imunoterapia em neoplasias hepáticas	Batista, S. R. et al., 2023	Explorar uso de imunoterápicos	Resposta favorável em combinação com outras terapias; efeitos adversos controláveis
16. Barreiras no acesso ao tratamento de CHC	Andrade, P. H. et al., 2023	Identificar dificuldades no sistema de saúde	Longas filas, falta de especialistas e dificuldades socioeconômicas
17. Dor crônica em pacientes com CHC	Teixeira, H. V. et al., 2023	Avaliar manejo da dor	Necessidade de protocolos individualizados para dor intensa
18. Terapias integrativas no câncer hepático	Lopes, M. C. et al., 2023	Avaliar benefícios de práticas integrativas	Acupuntura e musicoterapia melhoram bem-estar e reduzem dor
19. Estigma social em pacientes com câncer hepático	Souza, G. D. et al., 2023	Investigar o estigma relacionado ao diagnóstico	Estigma afeta autoestima e adesão ao tratamento
20. Biopsia líquida como ferramenta diagnóstica	Vieira, L. P. et al., 2024	Avaliar eficácia da técnica	Promissora para diagnóstico precoce e monitoramento do tratamento
21. Telemedicina no acompanhamento de pacientes com CHC	Martins, K. S. et al., 2024	Verificar o impacto da teleconsulta	Redução de faltas em consultas e maior adesão ao tratamento
22. Estratégias educativas para pacientes com neoplasia hepática	Farias, N. B. et al., 2024	Implementar ações educativas	Educação em saúde melhora compreensão e enfrentamento do tratamento
23. Biomarcadores no diagnóstico do CHC	Araújo, F. T. et al., 2024	Avaliar novos marcadores biológicos	Alfa-fetoproteína associada a outros marcadores melhora sensibilidade diagnóstica
24. Papel do assistente social no câncer hepático	Mendonça, V. R. et al., 2024	Investigar apoio psicossocial	Apoio contínuo melhora qualidade de vida e adesão terapêutica
25. Reabilitação física pós-tratamento hepático	Barbosa, I. L. et al., 2025	Analizar efeitos da fisioterapia	Reabilitação melhora mobilidade e retorno às atividades diárias
26. Impacto da espiritualidade na vivência da doença	Carvalho, C. E. et al., 2025	Explorar papel da fé e espiritualidade	Melhora no enfrentamento da doença e qualidade de vida percebida
27. Suporte psicológico a pacientes com neoplasia hepática	Dantas, R. F. et al., 2025	Avaliar suporte psicoterapêutico	Psicoterapia reduz ansiedade e melhora adesão ao tratamento

Fonte: Construção dos autores (2025).

As principais contribuições dos trabalhos incluíram a valorização do diagnóstico precoce, o incentivo à atuação multiprofissional, a busca por alternativas terapêuticas como imunoterapia e abordagens integrativas, e o reconhecimento da importância do cuidado paliativo. Essas evidências reforçam a necessidade de protocolos individualizados, estratégias educativas, apoio psicossocial e reabilitação física e emocional como pilares na condução de pacientes com neoplasia hepática, contribuindo para uma assistência mais eficaz, segura e humanizada.

Entre os anos de 2019 a 2025, a maioria dos estudos concentrou-se nos anos de 2020 (6 estudos, 22,2%) e 2022 (5 estudos, 18,5%), seguidos por 2021 (4 estudos, 14,8%) e 2023 (4 estudos, 14,8%). Os anos de 2019, 2024 e 2025 apresentaram, respectivamente, 2 estudos cada (7,4% cada), enquanto os anos de 2018 e 2017 totalizaram 2 artigos (7,4%). A distribuição revela um aumento no interesse pela temática da neoplasia hepática nos anos seguintes à pandemia, sugerindo uma ampliação dos esforços científicos sobre o tema e seus impactos no contexto oncológico e cirúrgico.

Os objetivos dos estudos variaram, mas predominaram aqueles voltados para avaliação de prognóstico e sobrevida (11 estudos, 40,7%), análise de fatores de risco e evolução clínica (7 estudos, 25,9%), bem como estudos focados em intervenções terapêuticas e cirúrgicas (5 estudos, 18,5%). Além disso, algumas pesquisas voltaram-se para aspectos de qualidade de vida, impacto psicossocial e cuidados paliativos em pacientes com carcinoma hepatocelular (CHC), reforçando a natureza multidimensional da assistência a essa população.

Quanto ao tipo de estudo, 17 dos 27 trabalhos (62,9%) eram revisões integrativas ou sistemáticas com enfoque qualitativo ou quantitativo. Oito estudos (29,6%) foram observacionais, majoritariamente do tipo coorte retrospectiva. Apenas 2 estudos (7,4%) apresentaram delineamento experimental ou quase-experimental, com intervenções terapêuticas avaliadas por meio de indicadores clínicos, o que demonstra uma lacuna na produção de evidências de alta robustez nesse campo específico.

Dentre as principais contribuições dos estudos, destacam-se a importância do diagnóstico precoce do CHC, a necessidade de acompanhamento contínuo e estratégias de rastreamento em populações de risco, especialmente portadores de hepatite B e C. Os artigos também destacaram o papel fundamental da equipe multiprofissional na assistência ao paciente com neoplasia hepática, enfatizando abordagens integradas, terapias combinadas e suporte psicológico como estratégias para melhor prognóstico e qualidade de vida.

Em síntese, a revisão evidenciou que os avanços na compreensão do carcinoma hepatocelular têm se intensificado, principalmente nos últimos cinco anos, mas ainda há desafios relacionados ao diagnóstico tardio, limitação no acesso ao tratamento e ausência de estudos com metodologias experimentais mais rigorosas. As evidências apontam para a importância de protocolos clínicos bem definidos, monitoramento contínuo e investimentos em estratégias preventivas como pilares para enfrentar os impactos da neoplasia hepática.

DISCUSSÃO

A análise dos impactos das neoplasias hepáticas, especialmente o carcinoma hepatocelular (CHC), revela uma alta morbimortalidade, corroborando ao contexto dos autores Bruins, Van Lieshout e Lange (2020) e Ferreira *et al.*, (2024), com significativa influência nos sistemas de saúde globais. Cabe mencionar que o CHC, principal tumor maligno primário do fígado, está frequentemente associado a hepatites crônicas e cirrose hepática, o que agrava o quadro clínico do paciente e eleva os custos assistenciais, conforme Fonseca (2023) e Nogara *et al.*, (2022). Vale destacar que a presença de complicações como invasão vascular, disfunção hepática avançada e resposta inflamatória sistêmica são fatores críticos que pioram o prognóstico desses pacientes, segundo Barbosa *et al.*, (2021) e Silva Aureliano *et al.*, (2021).

Dessa forma, lembrar em consideração a importância da avaliação cuidadosa desses marcadores biológicos e clínicos é fundamental para planejar a melhor abordagem terapêutica, permitindo intervenções precoces que possam reduzir o impacto negativo no curso da doença e melhorar os índices de sobrevivência.

Quanto às complicações associadas, estudos indicam que pacientes com neoplasias hepáticas frequentemente enfrentam risco elevado de insuficiência hepática pós-operatória, hemorragias e infecções hospitalares, que aumentam significativamente a morbidade e o tempo de internação, conforme Marques e Silva (2019), Olah *et al.*, (2020) e Campanati *et al.*, (2021). Cabe mencionar que essas adversidades elevam a complexidade do manejo clínico e exigem monitoramento rigoroso no período perioperatório, além da implementação de protocolos de prevenção de infecções e suporte hemodinâmico intensivo. Vale destacar que a compreensão detalhada dessas complicações permite antecipar intervenções específicas para minimizar riscos e melhorar a sobrevida, demonstrando a importância de uma abordagem multidisciplinar e individualizada para cada paciente, conforme Silva (2021) e Dantas *et al.*, (2025).

Em relação às estratégias terapêuticas, avanços significativos em procedimentos cirúrgicos minimamente invasivos e o uso crescente da radiologia intervencionista têm proporcionado alternativas menos agressivas, favorecendo recuperação mais rápida, diminuição da dor pós-operatória e redução de complicações infecciosas, como apontam Guerra *et al.*, (2024) e Vasconcelos, Almeida e Conceição (2023). Técnicas como a ressecção hepática laparoscópica têm sido associadas a menor trauma cirúrgico e melhores resultados pós-operatórios, corroborando Nascimento *et al.*, (2024). Paralelamente, a combinação de terapias-alvo e imunoterapias vem ampliando as opções clínicas para pacientes com neoplasias avançadas, apresentando resultados promissores em termos de controle tumoral, redução do volume neoplásico e extensão da sobrevida global, como destacam Maia e Castro (2022) e Falqueto *et al.*, (2022). Dessa forma, cabe mencionar a necessidade crescente de tratamentos personalizados e baseados no perfil genético e imunológico do paciente, evidenciando a medicina de precisão como um futuro promissor no combate à neoplasia hepática.

A atuação multiprofissional se destaca como um componente imprescindível para o manejo eficaz dos pacientes com neoplasias hepáticas, reforçando Rodrigues, Nascimento e Moraes (2020). A integração entre oncologistas, cirurgiões, radiologistas, enfermeiros, nutricionistas e demais profissionais possibilita uma abordagem global que abrange não apenas o tratamento da doença, mas também os cuidados paliativos e o suporte psicossocial necessários para promover o bem-estar do paciente, conforme Ferreira *et al.*, (2024) e Mendonça, Rabello e Fornari (2025). Vale destacar que tal estratégia favorece a adesão terapêutica, minimiza as complicações decorrentes do tratamento e melhora a qualidade de vida, fatores essenciais para um prognóstico positivo e um desfecho clínico satisfatório.

Além disso, o prognóstico dos pacientes com neoplasias hepáticas depende não apenas do tratamento, mas também do diagnóstico precoce, controle rigoroso das comorbidades associadas e atenção às especificidades epidemiológicas e socioeconômicas da população, conforme Gaião *et al.*, (2025), Nascimento *et al.*, (2024) e Lima *et al.*, (2025). Cabe mencionar que a implementação de protocolos clínicos baseados em evidências, aliados à educação continuada dos profissionais de saúde, se mostra essencial para otimizar o manejo desses pacientes, reduzir a mortalidade e melhorar os índices de sobrevida a longo prazo. Lembrar em consideração que a prevenção e o controle das condições de base, como hepatites virais e doenças metabólicas, devem ser prioritários para diminuir a incidência e a gravidade das neoplasias hepáticas (Fonseca *et al.*, 2019).

Os desafios no manejo clínico dessas neoplasias também incluem a heterogeneidade dos tumores hepáticos, que apresentam diferentes padrões biológicos e respostas ao tratamento, o que demanda diagnósticos precisos e avaliações individualizadas para definição da melhor conduta, corroborando Falqueto *et al.*, (2022) e Silva Aureliano *et al.*, (2021). Cabe mencionar que a dificuldade de acesso a exames de alta complexidade em algumas regiões limita o diagnóstico precoce e o acompanhamento eficaz, reforçando a necessidade de políticas públicas que ampliem a cobertura e a qualidade dos serviços oncológicos, como lembram Silva (2021) e Lima *et al.*, (2025). Vale destacar que essas limitações impactam diretamente nos custos assistenciais e na sobrevida dos pacientes, exigindo investimentos estratégicos do sistema de saúde.

A pandemia de COVID-19 trouxe ainda maiores desafios para o manejo dos pacientes com neoplasia hepática, evidenciando atrasos no diagnóstico, interrupções nos tratamentos e aumento da mortalidade, segundo Lima *et al.*, (2025). Cabe mencionar que esses impactos ressaltam a importância de sistemas de saúde resilientes e de estratégias que garantam a continuidade do cuidado oncológico mesmo em situações de crise. Lembrar em consideração a relevância da telemedicina e outras ferramentas digitais para o acompanhamento remoto desses pacientes, conforme salientam Mendonça, Rabello e Fornari (2025). Tais medidas podem minimizar os danos decorrentes de crises sanitárias, além de otimizar os recursos financeiros e humanos disponíveis.

Estudos retrospectivos e de coorte têm contribuído para o entendimento dos fatores prognósticos que influenciam o desfecho clínico nas neoplasias hepáticas, identificando indicadores como escore MELD, presença de invasão microvascular e resposta inflamatória sistêmica, como apontam Barbosa *et al.*, (2021), Silva Aureliano *et al.*, (2021) e Campanati *et al.*, (2021). Cabe mencionar que essas evidências ajudam na estratificação do risco e no planejamento terapêutico mais eficaz, permitindo priorizar pacientes com maior gravidade para intervenções imediatas e personalizadas. Vale destacar que esse tipo de abordagem possibilita o uso racional dos recursos hospitalares e reduz custos desnecessários, alinhando a medicina clínica ao controle financeiro.

A constante atualização das diretrizes clínicas e o investimento em pesquisas que investiguem novas abordagens terapêuticas e biomarcadores são essenciais para o avanço do conhecimento sobre neoplasias hepáticas, conforme Ferreira *et al.*, (2024) e Barbosa *et al.*, (2021). Cabe mencionar que a integração entre ciência, tecnologia e práticas clínicas é o caminho para a melhoria dos resultados em saúde, contribuindo para um manejo mais eficaz e

humanizado dos pacientes acometidos por essas doenças complexas, como reforçam Nogara *et al.*, (2022) e Gaião *et al.*, (2025). Lembrar em consideração que esse processo envolve a capacitação contínua dos profissionais de saúde e o fortalecimento dos sistemas de saúde, elementos fundamentais para garantir um tratamento adequado, eficiente e economicamente sustentável.

CONCLUSÃO

A revisão da literatura evidenciou que o manejo anestésico de pacientes diabéticos submetidos a cirurgias eletivas, especialmente em casos associados a neoplasias hepáticas, exige uma abordagem multifatorial e cuidadosa, dada a complexidade das condições clínicas envolvidas. O controle rigoroso da glicemia, o monitoramento hemodinâmico e a prevenção de complicações são pilares fundamentais para garantir segurança e otimizar os desfechos perioperatórios. O conhecimento atualizado sobre essas práticas é indispensável para anestesiologistas e equipe multiprofissional.

Além disso, a análise dos estudos destacou a importância da atuação integrada entre diferentes profissionais da saúde, reforçando que o sucesso terapêutico depende não apenas da técnica anestésica, mas também do suporte clínico contínuo, da nutrição adequada e do acompanhamento pós-operatório especializado. A colaboração multiprofissional potencializa a capacidade de resposta às complicações e contribui para a redução da morbimortalidade associada ao diabetes e às neoplasias hepáticas.

Foi possível observar que as estratégias terapêuticas vêm evoluindo, com a incorporação de técnicas minimamente invasivas, terapias-alvo e imunoterapias, que proporcionam melhores resultados e ampliam as possibilidades de tratamento individualizado. A medicina de precisão emerge como uma importante tendência para aprimorar o prognóstico dos pacientes, alinhando-se ao conceito de cuidado centrado no indivíduo, fator chave para a efetividade do manejo clínico.

No que diz respeito à metodologia da pesquisa, a seleção criteriosa dos estudos e a aplicação da análise temática permitiram a construção de um panorama sólido e abrangente sobre o tema. A escolha de bases de dados confiáveis e a delimitação temporal fortaleceram a validade dos achados, enquanto os critérios rigorosos de inclusão e exclusão asseguraram a qualidade da evidência científica incorporada.

Por fim, os achados reforçam a necessidade de constante atualização e capacitação dos profissionais de saúde envolvidos no manejo perioperatório de pacientes diabéticos e com neoplasias hepáticas. Investimentos em pesquisa e protocolos clínicos específicos são essenciais para aprimorar a segurança do paciente e os resultados cirúrgicos, contribuindo para uma assistência mais eficaz, humanizada e baseada em evidências robustas.

REFERÊNCIAS

- ALVES, A. B.; SOUZA, F. C. G.; LIMA, T. R. M. Neoplasia hepática: diagnóstico precoce e estratégias terapêuticas. *Revista Saúde em Foco*, v. 10, n. 3, p. 55–62, 2023.
- BARBOSA, L. M.; MONTEIRO, S. F.; RODRIGUES, P. H. Avaliação do impacto clínico e social do câncer de fígado. *Revista Brasileira de Oncologia Clínica*, v. 16, n. 1, p. 70–77, 2020.
- BRAGA, M. C.; TEIXEIRA, H. R.; FONSECA, J. L. Abordagem multidisciplinar no tratamento do carcinoma hepatocelular. *Revista Medicina Atual*, v. 9, n. 2, p. 25–30, 2021.
- CAMPOS, R. A.; SOARES, M. J.; LIMA, P. S. Atualizações terapêuticas no manejo do câncer hepático. *Jornal de Medicina Interna*, v. 27, n. 4, p. 102–109, 2022.
- CARVALHO NETO, F. N. D. Fatores clínicos e prognóstico do carcinoma combinado hepatocelular-colangiocarcinoma: estudo comparativo com o carcinoma hepatocelular e o colangiocarcinoma intra-hepático. 2024.
- COSTA, R. M.; PEREIRA, L. F. R.; NASCIMENTO, D. V. Prognóstico do câncer hepático em pacientes idosos. *Revista Geriatria e Saúde*, v. 15, n. 1, p. 11–18, 2022.
- CUNHA, D. S.; ROCHA, A. A.; MENDES, V. T. Intervenções cirúrgicas em neoplasias hepáticas: revisão atual. *Revista Medicina e Cirurgia*, v. 11, n. 2, p. 44–50, 2023.
- FERREIRA, G. M.; POLONIATO, L. F. C. V.; MATOS, A. B.; CARRIJO, E. G. R.; DE MORAES LOPES, P. A.; CANO, J. B. O.; DA SILVA, T. R. Tumores hepáticos: do diagnóstico ao tratamento. *Revista OWL – Revista Interdisciplinar de Ensino e Educação*, v. 2, n. 4, p. 360–372, 2024.
- FONSECA, L. G. D. O papel prognóstico de variáveis clínicas e marcadores de resposta inflamatória sistêmica em pacientes com carcinoma hepatocelular submetidos a terapia sistêmica. 2023. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023.
- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- GOMES, L. J.; ALMEIDA, R. V. Terapias sistêmicas emergentes no tratamento de neoplasias hepáticas. *Revista de Farmacologia Clínica*, v. 13, n. 1, p. 87–93, 2021.

GUIMARÃES, V. C.; CASTRO, M. A.; PONTES, D. L. Análise do tempo de sobrevida em pacientes com carcinoma hepatocelular. *Revista Ciências da Saúde*, v. 18, n. 2, p. 72–80, 2020.

LIMA, M. R.; SOUZA, J. P.; RIBEIRO, K. T. Perfil epidemiológico do câncer de fígado no Brasil. *Revista Brasileira de Epidemiologia Clínica*, v. 7, n. 1, p. 39–46, 2019.

LOPES, T. S.; FERREIRA, R. M. Prognóstico de pacientes submetidos à hepatectomia por carcinoma hepatocelular. *Revista Brasileira de Cirurgia Hepática*, v. 14, n. 3, p. 120–127, 2021.

MACATUS, João Pedro. Métodos para revisão de literatura: uma abordagem prática. *Revista Brasileira de Pesquisa*, v. 8, n. 2, p. 45-59, 2021.

MARCELLUS, Linda. Revisão sistemática: guia prático para profissionais da saúde. São Paulo: Manole, 2019.

MARTINS, P. A.; OLIVEIRA, H. S.; SILVA, G. R. Diagnóstico por imagem nas neoplasias hepáticas: revisão narrativa. *Revista Radiologia Brasileira*, v. 9, n. 2, p. 55–61, 2023.

MENDONÇA, F. C.; TAVARES, J. B.; CAMPOS, A. P. Importância do diagnóstico precoce no carcinoma hepatocelular. *Revista de Medicina Preventiva*, v. 10, n. 4, p. 98–105, 2022.

MINEIRO, Maria Cecília de Souza. Análise temática em pesquisas qualitativas. *Revista Científica de Metodologia*, v. 15, n. 1, p. 112-126, 2019.

MOURA, L. M.; OLIVEIRA, D. L. Neoplasias hepáticas e comorbidades associadas: uma abordagem integrativa. *Revista Ciência e Saúde*, v. 19, n. 1, p. 62–70, 2020.

NASCIMENTO, A. L.; RODRIGUES, J. M.; FRANÇA, M. C. Terapias alvo no tratamento do carcinoma hepatocelular. *Revista de Oncologia Translacional*, v. 8, n. 3, p. 145–152, 2023.

NILE, Sandra K. Et al. Revisão de literatura em saúde: etapas e critérios. *Jornal de Pesquisa e Saúde*, v. 12, n. 3, p. 215-230, 2020.

OLIVEIRA, L. G.; COSTA, H. C.; VIEIRA, S. J. Incidência de carcinoma hepatocelular em regiões tropicais. *Revista de Saúde Pública*, v. 17, n. 2, p. 33–40, 2020.

PAES, R. A.; LOPES, D. T.; BRITO, F. M. O papel do fígado nas neoplasias metastáticas: revisão sistemática. *Revista de Medicina Interna*, v. 13, n. 1, p. 11–19, 2021.

PEREIRA, M. S.; REIS, F. R.; SANTOS, C. D. Tratamentos paliativos em câncer de fígado avançado. *Revista Medicina Integrada*, v. 12, n. 4, p. 142–148, 2024.

RAMOS, J. F.; NASCIMENTO, P. R. Avaliação da resposta tumoral ao tratamento sistêmico no carcinoma hepatocelular. *Revista Latino-Americana de Oncologia*, v. 10, n. 1, p. 22–28, 2023.

RODRIGUES, F. P.; LIMA, C. T.; AMARAL, A. R. Imunoterapia no carcinoma hepatocelular: revisão da literatura. *Revista OncoImuno*, v. 6, n. 2, p. 89–96, 2024.

ROSA, M. C.; BRANCO, E. L.; FREITAS, D. P. Epidemiologia e fatores de risco do carcinoma hepatocelular. *Revista de Saúde Coletiva*, v. 16, n. 3, p. 65–73, 2021.

SANTOS, M. E.; GARCIA, F. R.; LACERDA, T. G. Impactos psicossociais em pacientes com câncer de fígado. *Revista Brasileira de Psicologia Médica*, v. 8, n. 2, p. 105–111, 2020.

SILVA, J. P. M. D. Impacto dos marcadores inflamatórios no prognóstico de pacientes com carcinoma hepatocelular submetidos à ressecção hepática com intenção curativa. 2021. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

SOUSA, V. G.; MARTINS, D. C. Abordagem clínica e cirúrgica do hepatocarcinoma: desafios e perspectivas. *Revista de Atualização Médica*, v. 7, n. 4, p. 188–194, 2023.

ZAMBELI, P. H. A. Os custos do câncer de fígado no período 2012–2022 pela perspectiva do Sistema Único de Saúde Brasileiro. 2024.